Li que um minério só achado na China é vendido a preços exorbitantes para outros países, inclusive para o Brasil – alguns carros dependem desse minério para sua produção.

                O Brasil detém 98% da produção do nióbio, que é subfaturado oficialmente por menos da metade – um crime de descaminho praticado lá pela corte brasiliana... Acreditem, seu preço baixo é fixado pela Inglaterra, que não o produz.

                Leiam sobre o nióbio! Ficarão revoltados!

**Num guentei, Sô Bené!...**

                Em frente à minha loja, o boteco do Charazinho. Uma atração para toda a cidade, com seu bem temperado bife acebolado de fígado de boi.

                Numa panela bem quente, frigideira, com uma grossa crosta preta por fora, e quase outro tanto por dentro, o Chará colocava o bife de fígado, caprichava na cebola, sal  e pimenta do reino. Este conjunto de coisa gostosa exalava um cheiro de atrair quem passasse pela rua.

 De quando em vez, argumentava com o Charazinho que ele poderia cooperar com os bebuns – e mais ainda com suas Famílias - recusando-lhes algumas pinguinhas quando estivessem bambos e já caindo. Eis a resposta: “- *Quanto antes morrer,  melhor! Menos trabalho dará  para a Família*”.

Para o dono de um buteco:

*- Ô Cara, você vende a pinguinha muito barato. Desse jeito você leva prejuízo...*

*- Qui nada, Sô Bené...A coisa funciona assim: uma pinguinha, eu cobro uma; duas pinguinhas, eu cobro duas; três pinguinhas, como o cara já começa a num pensar, eu cobro quatro; quatro pinguinhas, eu cobro seis; cinco pinguinhas, eu cobro dez; seis... aí, o cabra já num sabe de nada, eu cobro doze... ou melhor: cobro o tanto que quero. E assim vou ganhando.*

*- Ô rapaz, hoje, 24 de dezembro, você deveria estar lá com seus filhos e se encontra aqui no buteco do Chará, bêbado e dando vexame. Some daqui e vá servir de Papai Noel na sua casa!*

*- Não Sô Bené! Vô é matá o Paulo com este revolve aqui –* mostrou-me o revolver *– pois ele passou a mão na poupança da minha muié...*

*- Que matar que nada, rapaz! Dê este revolver aqui!* – Tomei-lhe o revolver e guardei-o no cofre.

Dias depois, apareceu o Paulo. De cara fechada, mas dando-lhe um sorriso maroto:

-*Ô Paulo... Você, um pai de Família, como é que vai fazer uma coisa dessa? Passar a mão na poupança de sua vizinha?*

*- Ô Sô Bené, eu fico sozinho no meu buteco e, toda hora, vem ela rebolar, com aquele trem grande, pra cima de mim. Num guentei: oiei pra um lado, oiei pru outro, e meti a mão!*

*- É... você faz suas besteiras e eu tenho que me meter em frente a um revolver para lhe salvar... Faz isso não!... Sua patroa é braba!!*

*- Sô Bené... ninguém guenta umas coisa dessa!*

E lá se foi o Paulo sorrindo, sentindo-se o máximo do machão!...

Num sábado, vi o Chiquinho, meio bêbado, no buteco do Charazinho. Chamei-o.

*- Ô rapaz, como é possível você largar seus meninos e vir para o buteco e ficar nesse estado deplorável?... Vá pra casa, que sua mulher te espera.*

*- Ô Sô Bené... é que eu troquei a casa pru ôtra muito mió e estô comemorano!* – Para construí-la, comprou muita coisa em minha loja.

*- Chega de comemoração e vá embora!*

*- Pera aí, Sô Bené. Pera aí!*

No sábado seguinte, aconteceu o mesmo. Mais uma vez chamei o Chiquinho, e meio bravo, disse-lhe que fosse para casa. Ao fechar a loja, e vendo que ele estava mais bêbado ainda, fui lá  e ele prometeu-me estar de saída.

Na segunda-feira soube que o  Fábio do Sô Mané tinha feito uma desgraça, exatamente no passeio em frente à minha loja.

Aconteceu o seguinte: o carro do irmão do Fábio emperrou em frente ao buteco do Charazinho. Apareceram os Zés-Prontinhos para empurrar – o Chiquinho também se prontificou, mas como estava muito bêbado, em vez de ajudar, atrapalhava. O Fábio perdeu a paciência com ele e foi empurrou-o até o outro lado da rua, jogando-o contra a parede. Como o Chiquinho se levantou, dizendo-lhe palavrões e afirmando que iria empurrar o carro assim mesmo, o Fábio do Sô Mané puxou o revolver e lhe deu três tiros no peito.

Buteco é isso...

                               Benedito Franco

                Sabiam que todas as mineradoras juntas das Minas Gerais, só renderam SESSENTA MILHÕES de reais durante um ano? Não dá nem para consertar as estradas que usam e abusam... (Isso é que é lobby!).

                Aliás, o Magalhães Pinto, Governador de Minas, desapropriou as minas de ferro que estavam nas mãos de uma multi americana. Os governadores seguintes doaram novamente todas elas para outras multis americanas e inglesas.

                Um dia, na África e na América Latina haverá aquela gota d’água...